

AVE MARIA

São Paulo, 27 de Setembro de 1919 :: Num. 38

Cantate Domino ...



Ó sol, que no horizonte te levantas,
De luzes as campinas inundando,
Co'os raios multicores fecundando
Do sólo as graciosas, tenras plantas;

Venus, tu que ao pastor á tarde encantas,
Quando o mimoso gado sae buscando,
E já da noite a treva vem baixando,
Ao ninho as aves reconduzes — quantas

Erram, sem tecto, ao léo;
Lua, rainha que és, de norte a sul,
De perolas ornadas em vasto céo;

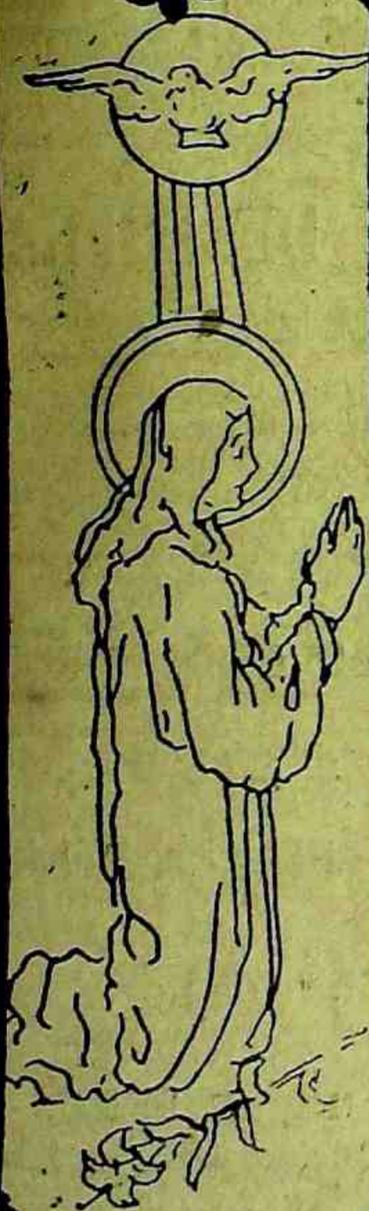
Planetas e cometas, no ar silente,
Nuvens que correis celeres no azul,
— Narrae de Deus a gloria eternamente!

Gramma, 919

P. ADALBERTO



919. Paim



Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argelia); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Igreja dos Rvms. Padres Dominicanos de Chiquinquirá (Colombia); dos Rvms. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvms. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Ouba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Igreja Parochial de Mellilla (Marrocos); Portuguesse Misslon a Church de Malaca (Estreitos); Igreja de Orsay, Paris (França); Nova Igreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Igreja dos Rvms. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); dos Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbác, Logroño, Málaga, Sevilha, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvms. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbáo, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Olub Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvms. Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Cova de Manresa; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rvms. Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM-SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

FOLHINHA de SÃO GERALDO DE DESFOLHAR

PARA O ANNO DE 1920 — Propriedade do "Centro da Boa Imprensa"

Completas informações sobre as principais datas e factos da historia patria — Religião — Commercio — Legislação eleitoral e civil — Receltuarios e indicações uteis — Curtosidades scientificas — Noções sobre agricultura — Informações sobre alguns pontos do novo Direito Canonico — Humorismo são e moral — Pensamentos escolhidos de Santos e de escriptores catholicos — Assumptos sobre a boa imprensa — Interessante torneio charadístico com valiosos premios, etc., etc.

A mais variada e completa folhinha de desfolhar em artistico chromo

UNICA NO GENERO ■ Tiragem, 10.000 exemp.

Pedidos ao "CENTRO da BOA IMPRENSA" Caixa 4 - PECROPOLIS

Preço de cada exemplar, 2\$000 :: livre de porte

BONIFICAÇÕES: em cada pedido de cinco exemplares, UM GRATIS

Para quantidade maior de 50 exemplares, 20 por cento de desconto

de 1919

"FOLHINHA DE SÃO GERALDO"

(Data) de

Nome _____

residente em _____

Estado de _____

pede à Administração do "Centro da Boa Imprensa", a remessa de _____ exemplar da "FOLHINHA DE SÃO GERALDO", para cujo pagamento junta a quantia de _____ Rs.

GUPON DE PEDIDO

AVISO — A Administração do "Centro da Boa Imprensa" não se responsabiliza pelo estado da chegada de 1 só exemplar da Folhinha, pois é de difícil empacotamento, e aconselha que as encomendas sejam sempre de 5 exemplares, fim de evitar que os chromos fiquem estragados com a remessa pelo Correio. Recommenda, no entanto, aos pretendentes angariarem, entre as pessoas de suas relações, a quantidade de 5 exemplares para uma remessa englobada, lucrando a vantagem de 1 exempl. GRATIS.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

38

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 815

TELEPHONE, CIDADE - 1304

S. PAULO, 27 DE SETEMBRO DE 1919

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE OUTUBRO

Rogar que se conserve a recitação do terço em familia

UMA triste e dolorosa lembrança tive lendo o assumpto da Intenção proposta para o proximo Outubro aos archiconfrades: "Rogar que se conserve a recitação do terço em familia!" Não seria mais necessario pedir para que se renovasse o santo costume que outr'ora tinham as familias christãs de recitar em commum esta prece tão rica em ensinamentos, tão fecunda em consolações e tão enriquecida com bençãos e graças espirituaes? Ai! esse tempo passou á historia.

Reza-se, sim, o rosario nas egrejas, reza-se tambem em muitas casas, mas nestas é uma que outra pessoa, e quasi sempre em particular. A familia moderna, ainda aquella que se preza de guardar as tradições religiosas dos seus maiores, aquella que cumpre escrupulosamente os deveres graves do catholicismo, deixou esquecida a pratica da recitação do terço em familia.

Falta de tempo? Não, sempre ou quasi sempre falta de sincera piedade, e desejo excessivo de diversões profanas, senão peccaminosas as mais das vezes perigosas e inconvenientes. A mão posta na consciencia perguntem-se os leitores, si não seria mais util, moral e ainda materialmente para as familias passar os serões em casa, entretidos com amenas e instructivas palestras e leituras, com visitas intimas e consagrando tambem uns momentos á oração em commum? Isto, dirão, cheira a vida monachal e freiratica! Não o nego. Mas pergunto: não é a comunidade religiosa o modelo ideal a que deveria aspirar a familia christã?

Nella com effeito, ha unidade de vistas e solidariedade completa, trabalhando todos pe-

la felicidade commum, sem ambições nem in-subordinações e sem egoismos nem exclusivismos.

E poderá a recitação do rosario influir para chegar a esse ideal? Certamente; sabemos qual a admiravel contextura desta devoção sete vezes secular. Distribuidos em series de cinco, propõem-se á consideração os mysterios gozosos, dolorosos e gloriosos da vida de Jesus e Maria, com seus exemplos de virtudes admiraveis e estimulos divinos para a sua imitação. A meditação destas verdades salvadoras vae acompanhado da repetição das orações do Padre Nosso e da Ave Maria, divinas e respeitabilissimas pelo seu espirito não menos que pela sua origem. E si a familia se compenetrasse bem, tanto dos exemplos que se lhe lembram na vida de Jesus e de Maria como das palavras e do espirito das orações que constituem a devoção do Rosario, quantos males que deploramos se converteriam em motivos de alegria e de doce consolação.

Para a familia cumprir nobremente sua missão carece de virtudes intimas, já consagradas com o nome de domesticas, e de virtudes sociaes e publicas. Daquellas a principal é a concordia e união das intelligencias e corações, destas o trabalho e o sacrificio. Pois bem meditando os mysterios do Rosario o devoto admirará a união, a concordia, o amor inseparavel nas alegrias e nas tristezas da Familia de Nazareth, em que todos os seus membros participavam das mesmas alegrias e das mesmas dôres, sem que ao menos vejamos um só indicio dessa paixão tão geral e tão pouco christã, o egoismo.

Por essa união vemos os santíssimos esposos fugindo juntos e buscando no exílio lugar seguro para guardar o deposito sagrado que lhes fôra confiado; vemol-os presa da mesma angustia na perda de Jesus e companheiros da mesma dita no possuir o tão amado Filho. Si pela mente de S. José passou o martyrio de cruel incerteza e a idéa de abandonar a virginal e santíssima Esposa, bastou-lhe ouvir a voz do anjo e conhecer a vontade divina para seguil-a leal e dedicadamente, consagrando-se a vigiar pela segurança dos dois entes que a Providencia lhe confiara.

Ha sempre nas familias do dia uma união semelhante, concordia nos affectos e generosidade em tomar seu quinhão nas dores e trabalhos dos outros? Não, infelizmente não, e por effeito da divergencia de querereres e da pouca ou nenhuma abnegação para soffrer em companhia dos filhos, da esposa ou do esposo, é que se procuram as diversões fóra de casa e longe da familia.

Não é verdade, leitores meus, que hoje é pouquissimo intima a vida das pessoas que estão pela natureza ligadas com tão fortes laços e que o lar, centro de tão puras e castas alegrias, vai ficando deserto, confiado muitas vezes a pessoa extranha? Aconteceria isto si houvesse o costume de se rezar o Rosario em commum com a presença dos paes, dos filhos e dos creados? Pensamos que não; antes estamos certos que essa pratica seria a corrente feita de luz e de amor, que deixando em liberdade de acção e de movimento aos differentes membros da sociedade domestica, unil-os-ia nas alegrias e nas contrariedades, dando-lhes a felicidade que as almas bem formadas experimentam em gozar e soffrer com os que amam.

Nem é só nos destinos da familia que o Rosario tem influencia, a tem tambem na ve da publica e social. Na impossibilidade didar mais extensão a este artigo, como seria necessário para provar nossa affirmação, contentamo-nos com lembrar o que se deu na guerra ultima. Ossoldados catholicos nas trincheiras, nas ambulancias e hospitaes rezavam seu Rosario e tanta admiração causava sua piedade e seu heroismo nos companheiros indifferentes e mesmo protestantes, que muitos delles aprendiam a rezal-o, attribuindo-lhe virtude sobrenatural, como certamente a tem, quando bem rezado.

ORAÇÃO — O' Coração de Maria, causa de nossa alegria! Quantos christãos esquecem o Rosario que vós ensinastes ao mundo! O povo, as familias e os individuos abandonam culposamente uma devoção que lhes merecera tantos bens. Voltarão os tempos felizes em que nas egrejas, nas familias, nas escolas, nas officinas e no campo se rezava o Rosario? Ah! fazei que voltem, Mãe querida, e que pelo menos as familias o rezem como outr'ora.

Resposta a uma Filha de Maria



ENCERRANDO a Resposta a uma Filha de Maria publicada no numero ultimo da "Ave-Maria" diziamos que estavamos certos de não termos satisfeito com aquellas linhas desalinhasdas os desejos da amavel consultante; e não nos enganamos. Porque esse coração generoso veio nos agradecer, disse, as gentis phrases que para elle tivemos; mas exigia de nós mais alguma cousa: e quando lhe objectamos que a conclusão, de não poder nem Filha de Maria, nem catholico algum que de tal se preze, ler as taes conferencias, respondeu-nos com um mas... Vamos ver si hoje respondemos a esse mas.

Que ha, pois, sobre a leitura de livros ou jornaes e revistas más e condemnadas? Nestas poucas palavras pode-se compendiar a doutrina da Egreja nesta materia: "*Por lei positiva ecclesiastica, a qual lei funda-se na lei natural de evitar todo perigo de perversão, que procede da divulgação conservação e leitura de livros maus, ninguem, sem legitima licença, pode ler ou conservar livros prohibidos pela auctoridade ecclesiastica com, ou sem censura.*"

Está claro que Firmus beija, com todo o affecto de seu coração de filho fiel da Egreja, esse abençoado canon 1.384 do *Codex juris canonici*, no qual santifica-se a doutrina do grande Soarez e da mor parte dos theologos, segundo os quaes é um dogma e verdade de fé que a Egreja recebeu de Christo o poder de vedar a seus filhos a leitura dos livros que impiamente tratam da Religião ou blasphemam contra os bons costumes ou ritos da Egreja; canon que reza assim: "*assiste á Egreja o direito de exigir que os fieis não publiquem livros que ella antes não tenha examinado, e de prohibir, com causa justa, os publicados por quemquer que seja.*" De facto, si á Egreja lhe não assistisse esse direito, e si os fieis nao estivessem obrigados a respeitar e obedecer as suas determinações, diriamos que Christo não tinha dado meios sufficientes a sua Egreja para conservar pura a fé de seus filhos; pois baldados seriam todos os esforços que ella empregasse em extirpar as heresias e fomentar os bons costumes, si não cegasse completamente a fonte da qual borbota toda a alluvião de erros e vicios, que são os livros hereticos ou depravados.

Sim, assiste á Egreja o direito de prohibir aos fieis a leitura daquelles livros ou escriptos que ella julga perniciosos, juizo que é infallivel como ensinam os mestres, e direito de que ella sempre usou. Firmus não vai traçar aqui o historico do uso que a Egreja fez, em todos os tempos, deste direito; pois é uma cousa alheia a seu proposito e desnecessaria para a resposta pedida; e alem disto lhe tiraria dos limites que se tem fixado, si bem por ventura satisfaria a curiosidade da amavel consultante. Apenas diremos que o primeiro exemplo de formal, expressa e solemne condemnação e prohibição de livros maus, — sem querer isto dizer que não existam vestigios deste mesmo uso em seculos anteriores — temol-o no anno 325 no qual foram

condemnadas pelo Concilio de Nicea, todas as obras de Ario, condemnação que o primeiro imperador christão fez cumprir com summo rigor, e á qual seguiram-se outras muitas em todos os seculos, quer antes, quer depois da maravilhosa invenção de João Gensfleisch (Gutenberg).

E com isto vamos ao que directamente interessa a nossa consultante e ella julga poder aproveitar a outras leitoras. Já dissemos num principio que ha lei positiva que prohibe a leitura de alguns livros. O *Codex juris canonici*, nos differentes numeros do canon 1.399, nos entrega todas as especies de livros que *ipso jure* são prohibidos: e num desses numeros que é o 2.º achamos estas palavras: estão prohibidos *ipso jure* os livros de qualquer escriptor nos que se defende a heresia ou a scisma, ou nos que se procura destruir, seja do modo que for, os fundamentos da religião; e no numero 3.º do mesmo canon estão prohibidos os livros que adrede atacam a religião e os bons costumes; e no numero 6.º aquelles livros, entre outros, que impugnam ou caçoam de qualquer dos dogmas catholicos; e ainda no mesmo numero 6.º estão prohibidos os livros que de proposito injuriam e motejam a hierarchia ecclesiastica, o estado ecclesiastico ou o religioso.

Ora, o que importa essa prohibição está bem claramente determinado no canon 1.398 do *Codex juris canonici* no qual se diz que os taes livros prohibidos, sem a devida licença, se não podem editar, nem ler, nem conservar, nem vender, nem traduzir noutra lingua, nem entregal-o a outros de modo nenhum.

Ve pois a nossa consultante que sendo atacados os dogmas catholicos tão virulentamente, bem como ultrajados o clero e costumes da Igreja nas conferencias do ex-Conego Victor, parece evidente não poderem ser lidas, nem conservadas por nenhum catholico que de tal se preze.

E nem vale o subterfugio de que essas conferencias não estão reunidas em livro, e sim apenas transcriptas num jornal, e desta classe de publicações nada se falla nos citados numeros do Código Canonico. Certamente que nem ainda em todo o capitulo 2.º do Titulo XXIII do Livro III do Código, o qual está dedicado á prohibição dos livros, acha-se um só canon que se occupe dos jornaes, e apenas o canon 1.386, que está no capitulo 1.º do mesmo titulo e livro, dedica umas poucas palavras a esse genero de publicações, para prohibir a todos, clerigos e leigos catholicos que nellas escrevam cousa alguma, sem causa justa e razoavel e approvada pelo Ordinario, quando costumam atacar a religião catholica ou os bons costumes, "*in diariis vero, foliis vel libellis periodicis qui religionem catholicam aut bonos mores impetere solent nec laici catholici quidquam conscribant nisi justa ac rationabili causa suadente, ab Ordinario loci probata.*" Ha, contudo, um canon preliminar, nesse mesmo Titulo XXIII, que é o 1.384, em virtude do qual todas as disposições dadas no Código respeito da censura e prohibição de livros, em todo o citado Titulo, devem-se tambem applicar aos jornaes, diarios, revistas e qualquer genero de publicações, desde que não conste o contrario, "*quæ sub ob titulo de libris præscribuntur, publicationibus*

diariis, periodicis et aliis editis scriptis quibuslibet applicentur, nisi aliud constet."

E julgamos ainda que, para nós, não vale dizer que o Código falla dos que *data opera*, de proposito, adrede, de caso pensado, atacam a religião ou os bons costumes; pois embora os canonistas explicando essas palavras nos digam que essa impugnação ou ataque não é *data opera* quando uma ou outra vez apparece no jornal, sinão quando esse ataque é frequente, como que constituindo a sua orientação, ou formando parte do seu programma, e isto com muita razão; todavia não devemos esquecer que a nós todos se nos diz no numero 97 das Constituições das Provincias Ecclesiasticas do Sul do Brazil que devolvamos sem mais consideração o jornal que *uma vez* trouxer artigos deste genero; e esta disposição a não temos encontrado modificada em parte alguma das modificações e additamentos feitos ás ditas Constituições pelo Emmo. Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, publicadas em 1918.

E quem está obrigado a essa prohibição? Repare bem a amavel consultante. Todos, todos, todos, quer sacerdotes, quer seculares ou leigos, quer ignorantes, quer sabios; todos, pois, o canon 1.401 unicamente põe fóra da lei os Cardeaes, os Bispos, quer residencias, quer titulares e todos os que se comprehendem na palavra Ordinario e isto com as devidas cautelas.

Si exceptuamos estes, todos quantos queiram ler livros prohibidos devem se munir da devida auctorização ou licença, que unicamente pode conceder a Santa Sé; e não os Srs. Bispos, de não terem faculdades especiaes, sinão é, a theor do canon 1.402, § 2.º, em casos urgentes, aos seus subditos, e para cada livro em particular.

E por terem auctorização ou licença para lerem livros prohibidos, nem por isso pensem os que de tal auctorização estão munidos que já tudo é-lhes licito. Devem ter presente que segundo o canon 1.403 embora tenham obtido facultadé apostolica para lerem e reterem livros prohibidos, nem por isso podem ler os livros que pelo Ordinario foram prohibidos, si destes na facultadé se não faz menção expressa; e que a theor do canon 1.405 mesmo munidos de qualquer facultadé seja apostolica ou não, nem por isso estão isemptos da lei natural que prohibe a leitura daquelles livros que a elles em particular poderião lhes acarretar algum perigo proximo espiritual, "*licentia a quovis obtenta nullo modo quis eximitur a prohibitione juris naturalis legendi libros qui ipsi proximum spirituale periculum præstant;*" estando alem disso obrigados *sub gravi* a guardal-os de forma que não possam ser lidos por quem tal licença não tem, como manda-se no paragrapho 2.º do canon 1.403.

Finalmente, Firmus desejaria que todos reparassem naquellas palavras que no principio escrevemos, que *esta lei positiva funda-se na lei natural*. Não vamos aqui a nos entreter em considerações que julgamos desnecessarias, embora fossem utilissimas, sobre os males que ao individuo e á sociedade podem lhes advir da leitura dos maus livros; e si alguem quizer ver alguma cousa a este respeito, leia a monumental disertação que o glorioso Sto. Affonso Maria de Liguorio, sobre esta materia escreveu, ou então a notabilissima obra do sabio

Arcebispo de Tarragona D. Antolim López Peláez intitulado "*Los daños del libro*". Nós apenas queremos tirar uma consequencia que dessa premissa se deprehe. A lei positiva da prohibição de ler certos livros funda-se na presumpção do perigo de perversão que leva consigo a leitura de taes livros, perigo que é commum; de aqui que embora para alguém, em particular, não exista o tal perigo, nem por isso, sem auctorização, pode ler tal livro, pois ensinam os canonistas todos que a lei que funda-se na presumpção dum perigo *commum* não cessa embora em algum caso *particular* não exista esse perigo.

E nem se diga também que quando a essas leituras nos entregamos é, além da falta de perigo e do exemplo dos outros, com toda boa intenção e tomando delles unicamente o que é razoavel. Duas palavras e terminamos. Respeito do primeiro já acabamos de dizer, que nem por isso se podem ler, e apenas accrescenaemos aquella resposta que nestes versos deixou-nos a grande Lope de Vega:

Dirás que muchas barcas,
Con el favor en popa
Saliendo desdichadas
Volvieron venturosas.
No mires los ejemplos,
De las que van y tornan,
Que a muchas ha perdido
La dicha de las otras.

Respeito do segundo, Firmus, lembrando esta quadra do grande poeta madrilenho Calderon de la Barca:

Del más hermoso clavel,
Pompa del jardín ameno,
El aspid saca veneno
La oficiosa abeja miel,

não deixa de reconhecer que o prejuizo ou beneficio que se recebe da leitura dum livro, muito depende das disposições com que é lido; mas custalhe enormemente acreditar nessas boas disposições dos que se atiram a ler livros que a Igreja reprova, sem a devida licença, escudados em sua boa intenção e santa disposição, começando por desrespeitar um dispositivo tão claro e terminante e tantas vezes repetido de pedir a necessaria auctorização a quem de direito lh'a compete dar.

FIRMUS

COM "FREI CARTUXO"

"O que me faz estranhar é a impertinencia com que a Igreja recebe os surtos do progresso".

E a mim me surprehe ainda mais, que hoje, depois de tão completos estudos criticos e historicos e depois da sua ampla divulgação repitam, com tanta "frescura" muitos, que se julgam "intellectuaes", que a Igreja recebe com impertinencia os surtos do progresso!

Que entende por "progresso", meu caro "Frei Cartuxo"?

O estudo e perfeição das sciencias racionais?

Foram os catholicos os que com mais ardor e felicidade as cultivaram. Si a Igreja reprovou a

philosophia pantheista, idealista e sceptica dos alemães e as tendencias sensualistas e positivistas de outros povos, si condemnou, não a liberdade do pensamento, mas a sua libertinagem e seus desvarios, o fez não por medo ao "progresso" mas por amor a verdade e á humanidade.

Entende por "progresso" o desenvolvimento das sciencias physicas e experimentaes? Para elle concorreu efficazmente a Igreja; não ha um só ramo destas sciencias em que não appareçam com gloria nomes de catholicos fervorosos, de padres e de frades, aos quaes se devem muitas das novas descobertas. E porque combateria a Igreja essas sciencias, que tão valiosos e maravilhosos serviços lhe prestaram?

Para impulsionar o verdadeiro "progresso", fundou as primeiras escolas e durante muito tempo dirigiu todo o ensino; é a unica sociedade, em que milhares de homens e de mulheres consagram-se exclusivamente a ensinar ora as primeiras letras, ora os cursos gymnasiaes, ora as Faculdades Superiores sem descuidar das escolas profissionaes e agricolas. Aqui, no Brasil, que seita pode apresentar uma folha mais gloriosa de serviços á cultura e ao progresso, como a Igreja com seus padres e seus frades?

Sabe "Fr. C." qual o "progresso" que a Igreja olha de prevenção? E' o que consiste em encher a bocca de palavrões vãos de sentido, em fazer muito barulho em torno a suppostas descobertas, que logo se desmentem entre o desprezo dos sabios de verdade, em vociferar contra o velho dogma, porque não muda, (como si a verdade mudasse!) e a rançosa moral, porque contraria as paixões. A Igreja condemna o "progresso" que faz destruir obras preciosissimas de arte, queimar bibliothecas riquissimas e gabinetes completissimos de sciencias naturaes, como fizeram os "cultos e progressistas" discipulos de Ferrer na *Semana Tragica*, de Barcelona.

Entende "Fr. C." que o espiritismo é "progresso". Engana-se. A base dos seus ensinamentos, a ideia da reencarnação é velhissima e apanagio dos povos primitivos e a evocação e comunicação com os mortos foi praticada pelos feiticeiros de todos os seculos. A caridade, de que se ufana, não lhe pertence nem pela sua origem, que é divina, nem pela sua pratica, pois mais e melhor do que nos arraiaes espiritas a encontramos sob todas as suas manifestações no catholicismo. O espiritismo longe de ser "progresso" é retrocesso.

Acompanhemos a "Fr. C." na desastrada confirmação, com que pretende provar a inimidade da Igreja ao "progresso" servindo-lhe nesta empresa a lembrança de alguns dos "martyres da intolerancia religiosa."

"Giordano Bruno devido á opposição philosophica" Isto não é verdade. Giordano Bruno foi julgado e condemnado não pelas suas ideias philosophicas mas pela heresia que o fez abandonar o convento e andar de cidade em cidade sem confiar nos proprios protestantes. E' um dos pouquissimos condemnados á pena capital pela Inquisição romana, que antes ensaiou todos os meios suasorios para conseguir retractação dos seus erros. Em vista da sua pertinacia foi degradado e entregue ao braço secular.

"Galileu denunciado pelos sacerdotes como hereje devido a sua theoria sobre o movimento da terra é chamado a Roma, posto a ferros, submetido a tortura; o Papa negou-lhe mais tarde a sepultura".

Quantas palavras, tantas falsidades e tantas calumnias - de que tem motivo de se envergonhar "Frei Cartuxo".

Com effeito não foi Galileu o primeiro a ensinar o movimento da terra, antes o ensinaram Nicolau de Cusa e Copernico, que eram padres e tiveram toda a liberdade para a exposição de suas idéas. Tivesse Galileu imitado seu mestre Copernico em ensinar o systema, sem metter de permeio a Escriptura, e a Inquisição tel-o-ia deixado em tanta liberdade como áquelle.

"Posto a ferros" ...

Affirmações "ultrafalsissimas" desmentidas pelo proprio Galileu, que nunca se queixou de maus tratos e que sempre timbrou em protestar seu amor á Egreja catholica, em cujo seio morreu como bom filho confortado com a bençãam de Urbano VIII. Em que documentos se apoia "Fr. C." para dizer que lhe foi negada a sepultura? Ou será "progresso" *fazer historia*, embora calumniando e mentindo?

"Bacon, o frade, é perseguido por fazer estudos de philosophia natural" ...

Devagar, "Fr. C."

Bacon, foi um homem superior que não podia ser bem comprehendido pelos seus contemporaneos, razão pela qual suas doutrinas eram vistas com prevençãõ e condemnadas pelos seus irmãos de habito, não pelo Papa; pois Clemente IV o defendeu e o amparou e, só depois de sua morte e escolha de Nicolau IV, que fora o superior que o julgou e condemnou, foi que soffreu os rigores do carcere; mas, morto Nicolau IV voltou a seus estudos morrendo tranquillamente em Oxford.

Foi, pois, unicamente no reinado de um Papa não de quatro, que Bacon viveu no carcere.

Okham, foi excommungado não pelas suas lucubrações philosophicas, mas pela sua acção solidaria com o inimigos do Pontificado. Depois da excommunhão elle mesmo procurou a corte de Luiz de Baviera, centro de intrigas contra os Papas. Todavia a sua morte foi a de um filho submisso da Egreja, pois como lemos na novissima Encyclopedia de Espasa "parece certo que se reconciliou com o Papa antes de morrer, sendo absolvido das censuras em que incorrera".

Seguiremos outro dia, pois a "Frei Cartuxo" lhe não deve ser permittida uma prosa muito estirada e aos leitores da "Ave Maria" pode se tornar enfadonha esta resposta, o que muito nos penalisaria.

PAGINA FEMININA



CERAMICA MODERNA

E' este um dos mais modernos trabalhos de Decoração Artistica.

Assimilando perfeitamente o natural, tem o mesmo tido os mais francos applausos dos centros mais civilizados do paiz, como sejam o Rio, S. Paulo e Minas.

Os Collegios acceitam-no como o mais gracioso da arte moderna.

Com a Ceramica aperfeiçoada póde ser obtida a completa confecção do embelezamento preciso á uma casa, não deixando de prestar-se tambem ao adorno de tumulos e altares.

Com a mesma executam-se pratos, jarrões, cache-pots, columnas, corôas etc.; afinal os fructos e flores da Ceramica Moderna offerecem ao observador a mais plena e indiscutivel imitação da natureza, já pela elegancia das formas, já pelo raro effeito de luz.

E' ainda ampliada pelos silicios brasileiros que lhe dão brilhantes scenarios de maravilhoso effeito.

Apreciando muitissimo este lindo trabalho, aprende-o com maximo entusiasmo, e, se me consultassem as amiguinhas, maximé as noivas, eu lhes aconselharia, envez de outros "mais batidos," as licções mais rapidas e desenvolvidas da minha Professora.

UMA APRENTIZ

FESTIVAL FEMININO

Ocorreu hontem, ás 15 horas, a festinha do Externato Santa Cecilia, no Salão do estabelecimento constando de uma peça dramatica — A Catechese Indigena — e varios trechos musicaes.

Mereceu parabem especial a Senhorita Lavinia Salles Anhaia pela impecavel correccão com que desempenhou o papel de "Pagé", tendo ainda sobresahido no violino a Senhorinha Aracy Amorim, e em piano a Srta. Yolita do Nascimento. Muito tambem realçou a pequenina Lucia Leon na "Walse Mignonne" pela tenra idade da joven pianista-sinha.

O salão achou-se repleto da melhor elite paulistana, assim constatando a espontaneidade com que concorre para tentamens de egual ordem.

De facto, de alto alcance civico e social é o fim a que se destina o resultado de tão sympathica festinha — a construcção de um predio para Pensionato de Normalistas — onde a par do ensino scientifico e litterario ministrado pela "Escola" tenham tambem o pedagogico e apologetico, allia-dos estes ao zelo e vigilancia inegalaveis das Preclaras e Benemeritas Irmãs de S. José.

Encerrou-se o festival com magnifica apotheose — o Brasil — representado pela graciosa Senhorinha Libania Correia, enquanto executavam o Hymno Nacional a 6 mãos as intelligentes Senhoritas Maria Souza, Edith Santos e Yolita do Nascimento.

Felicitações pois, á Distinctissima Superiora do Externato e Dignas Companheiras; parabens ás suas gentis e promissoras educandas, e congratulações á familia paulistana pela sensata orientação que mantendo vae nos futuros interesses da nossa Patria, tão estremeçada.

22 — 9 — 919

VERA CRUX

Professora de Arte Decorativa com trabalhos modernissimos :—: Telephone Cidade, 224

Rua Martinico Prado N. 8 — São Paulo



HESPAÑA — Cathedral de S. Thiago de Compostella, vista de frente

“ AINDA O CASO DE S. JOSE' DO RIO PARDO ”

Trechos de uma carta aberta á Illma. Camara Municipal

E' um munícipe, que se dirige aos seus representantes, usando de um direito que a Constituição lhe garante, por isso é necessario que os Srs Camaristas prestem toda a attenção e reflitam sobre o erro crasso que praticaram, intromettendo-se numa questão de Padre e Bispo, inteiramente alheia ás suas attribuições. O signatario não faz parte de nenhuma seita; a sua religião é a religião do dever e de praticar o bem. Posto de lado o principio dogmatico, é preciso que a Illustre Corporação Municipal reflita, pese e pondere o mal que praticou, envolvendo-se em uma questão muito melindrosa e que não é da sua competencia.

Como a Camara Municipal lança mão dos dinheiros publicos para comprar *barulho* dos outros e com a aggravante de ser o *barulho* comprado a uma questão religiosa?

Ao que parece, os Illustres representantes desconhecem o seu papel na Corporação Municipal.

Será que os dignos edis nunca leram a lei organica dos municipios?

Não sabem que as attribuições das Camaras são exclusivamente legislativas e administrativas, não lhes sendo permitido offender os principios estabelecidos na Constituição da Republica e na do Estado?

Peço permissão aos meus illustres representantes para lhes fazer ver que a sua attitude nesta questão religiosa causou a mais penosa impressão no espirito do genuino povo riopardense. Esta questão assumiu as proporções em que se acha, devido á intromissão indebita de muitas pessoas que nada tinha que ver com ella. O principal culpado foi o padre Euclides, o qual, em lugar de guardar segredo a respeito de uma carta que recebeu do Bispo, como era de seu dever, explicando-se perante elle sobre as faltas que lhe eram incriminadas, este padre alarmou os amigos e a estes pediu protecção. O maior erro do padre Euclides foi confiar demasiadamente nessa protecção. Entendeu que era chegada a hora de esmagar o Bispo!

São ainda culpados: 1.º — as autoridades locais, que intervieram indebitamente, quando lhes cumpria o dever de manterem-se neutras; 2.º — a comissão pró padre que se arrogou o direito de blazonar em nome do povo, quando o povo não a elegeu para esse fim.

3.º — A Illustre Camara Municipal, a qual declarando-se comparça, veio finalmente arremetter contra o Bispo, quando a questão já havia entrado num periodo de calma, parecendo mesmo que não estava muito longe uma solu-

ção honrosa. Si a Camara julgava necessaria a presença de um padre, e entendia que isso era indispensavel para a boa ordem da publica administração, a sua intervenção, devia ser outra: devia agir por meios diplomaticos, devia dirigir-se ao Bispo com certa cordura e delicadeza.

O protesto dos muniçipes é geral contra o acto, inedito, da Camara, pois ninguem comprehende como se esbanja o dinheiro do povo em polemicas inuteis, quando, sob o pretexto de falta de recursos deixam-se ruas esburacadas na cidade e nega-se auxilio aos grippados e victimas dessa e de outras calamidades, que nos têm assoberbado.

A solução desta questão era e é facilima: a comissão pró-padre deveria imitar o bello exemplo do Coronel Elizario Dias, devia retirar-se e dar lugar aos catholicos, aos quaes, com humildade e com boas maneiras, não seria difficil convencer ao Sr. Bispo diocesano da necessidade que ha de vir um vigario para esta parochia. Si todos tivessem tomado este caminho, a Camara Municipal não teria calçado as botas, que jamais descalçará.

O povo sensato de S. José do Rio Pardo, nunca poderá acreditar que a Camara, assumindo a

defesa da Commissão pró-padre e tomando o seu logar de combate contra o Bispo, tivesse em vista os interesses collectivos. Que me perdoem os meus illustres representantes, mas os municipales só encheram nesse acto o dedinho de politicagem custeado pelos cofres publicos. Esta é a maneira de ver da parte sã da população deste municipio, que não encomendou o sermão á Illustre Camara Municipal.

A «proclamação lançada aos povos» pelos zelosos representantes e publicada no «Estado de S. Paulo» do dia 10 do corrente, não é a expressão da verdade, bastando citar só este topico: «*A commissão infra assignada, aclamada em verdadeiro plebiscito, etc.*» — Quando e em que logar reuniu-se o povo em plebiscito e acclamou tal commissão? Aqui nunca foi convidado o povo para coisa alguma e muito menos para esta embrulhada questão. Para provar ainda que a «proclamação de Camara não é verdadeira, basta dizer que o vereador Francisco de Paula Lima, quando exercia o cargo de Prefeito, interinamente, foi acompanhar uma commissão de senhoras a Ribeirão Preto, e alli aquelle senhor denunciou ao Bispo que o signatario desta era o autor de tudo quanto sahiu publicado n'«O Parafuso» contra S. Excia. Reverendissima, o que não passa de uma refinada mentira.

E' esta a veridica exposição, livre de qualquer suspeita ou interesse, que os Illustres representantes do povo deverão tomar em consideração, afim de salvar, pelo menos fóra d'aqui, o nome das tradições do povo riopardense.

São José do Rio Pardo, 20 de Agosto de 1919.

Sou com a devida venia o municipe

PASCHOAL ARTESE

A luz vai-se fazendo sobre o delgado assumpto e segundo ella é mais intensa, mais e melhor se conhece a falta de tacto dos que indebidamente e com imposições quizeram intervir numa questão que podia e devia ter solução a todos satisfatoria, si se tivesse procedido com espirito de ordem e de respeito á competente autoridade.

CATHOLICISMO E PROTESTANTISMO

Lemos no Semanario *A Caridade*, editado em S. José dos Campos, um artigo em que se refere ao proceder do povo daquella cidade perante a audacia de um conferencista protestante que, ao pé da Matriz, á face do zeloso Vigario, Padre José Francisco Monteiro, ousava affrontar a uelle povo catholico com a propaganda audaciosa de uma das muitas seitas protestantes.

A provocação era manifesta e o digno Vigario resolveu deixar a cidade, antes que dar logar a factos desagradaveis. Soube-o o povo e quiz testemunhar ao solícito Pastor o apreço e sympathia de todos e em imponente manifestação, em que falaram os Srs. Getulio Braga e Cesar Leite Junior e o Dr. Francisco Aurelio Filho, pedia-lhe quizesse ficar guardando aquellas ovelhas que tanto o veneravam. Visivelmente commovido respondeu o distincto sacerdote agradecendo a manifestação do bom povo campista, em meio do qual continuará a trabalhar pela causa religiosa, confiando em que a lição sirva ao desabusado protestante.

Ave Cruz!

Para a musica do hymno:
Salve oh! mãe, salve oh! Virgem Santissima.

SALVE cruz, salve lenho bemdicto,
Salve fonte de graça e amôr,
Salve! Estrella da fé fulgurante,
Salve! Ungida por mão do Senhor.

Em teus braços pendeu moribunda
A cabeça do doce Jesus;
E teu nome feliz transformou-se
Em fulgente aureóla de luz.

Salve cruz, etc.

Teus devotos te rendem felizes,
Esse preito a que a fé conduz;
Jovens, velhos, exclamam ditosos
Com ardor: Ave cruz, ave cruz!

Salve cruz, etc.

Salve pois medianeira infallivel,
Desse povo por quem deu Jesus,
No Calvario o seu sangue precioso,
Salve, salve oh! santissima cruz!

Salve cruz, etc.

Paulicéa

M. V. C.



HESPANHA — A Cathedral de Santiago de Compostella, vista de lado

SEMANAES

A presença da insigne artista paulista, a senhorita Guiomar Novaes, que já realizou tres concertos no Theatro Municipal, tem sido a nota espiritual do momento, pondo em festa o justo e natural orgulho patriótico.

E realmente, é de nós paulistas exultarmos, a esplendida consagração que a America do Norte recentemente fez á grande pianista, quando em *tournee* por aquelle prospero paiz.

No *Correio Paulistano*, o decano e respeitavel organ da imprensa de S. Paulo, tivemos occasião de escrever a noticia-critica, de um dos concertos da notavel executante, e, é obvio declarar que se nos falha auctoridade para fallar da grande estrella da arte mundial, sobra-nos contudo, modestia á parte, uma forte sensibilidade pela musica e algum habito de ouvir os grandes concertistas do mundo, por um espaço de quasi 20 annos...

E' certo que nunca nos perdemos na floresta das semifusas, nem palmilhamos jámais as collinas invias das colxêas, das claves, dos *tempos* e das *fugas*; estamos mesmo a confessar que uma partitura posta á nossa frente, nos colloca na triste situação de nada entender do riscado...

Aquella multidão de páus de phosphoros que es technicos chamam *notas*, a nosso ver, não passa de uma caterva de hieroglyphos, mais ou menos indecifreveis e que só servem para dar dôr de cabeça.

E' preferivel confessar tudo isso assim ás claras e sem preambulos, do que fazer como aquelle sujeito todo *chic*, elegante e *up to date*, que num salão, onde haviam moças espirituosas e cavalheiros perversos, se metteu a querer virar a folha de uma sonata que uma senhora tocava, e que lhe dava signal com os pés, quando era hora de virar a folha... Aconteceu, o que todo mundo sabe: os convivas perceberam a *fita* e desataram a rir. O que porem está provado, sabido e até canonizado nos grandes meios artisticos, é que não é preciso saber musica, para a *entender* e *sentir*. Os nossos notaveis criticos musicaes na imprensa, não tocam nem sino, quanto mais os outros instrumentos, mas nem por isso deixam de escrever com superioridade sobre a arte estupenda de Guiomar.

Mas, como iamoz dizendo, a nota esfusiente da semana, tem sido essa encantadora artista brasileira, que, com ser uma organização phenomenal de interprete dos grandes mestres de musica, é tambem uma individualidade que para nós catholicos, se eleva e sobrepaira no espaço azul da nossa admiração.

Moça, e para que não dizer sem indiscreção? bonita, com o fausto emocionante da consagração popular, dominando publicos e empolgando povos, no galarim fulgurante de uma fama justa, senhora de um talento artistico que de ha muito a colloca no ápice da notoriedade, é comtudo uma creatura simples, de maneiras suaves e despida em absoluto do empavesamento buffo de uma vaidade tôla.

Nem por se sentir Guiomar Novaes, ascendida ao pinaculo da gloria e do fulgor artistico, não perdeu aquelles bellos sentimentos de religiosidade

e singeleza, que foram sempre o apanagio dos espiritos de eleição.

Ha poucos dias, a insigne *virtuose*, commungando na matriz de Santa Cecilia, onde, nos seus verdes annos de menina, tocava já com brilhantismo, o organ da egreja, o fez com piedade edificante e, no momento em que recebia a Jesus Sacramentado, foram entoados os canticos que ella naquelle tempo de creança ouvia, e chorou de commoção e saudade!

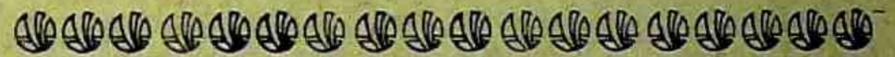
Aqui mesmo no nosso Santuario, a notavel artista que sempre o frequentou desde menina, tem vindo fazer seu acto humilde de communhão e, o que é mais notavel, nas vespervas de seus bellos recitae, prepara-se com toda unção e se aproxima da sagrada mesa eucharistica, solicitando com piedade aos sacerdotes, as suas orações para que seja feliz no dia do concerto.

Vejam pois, os leitores desta chronica, se não temos nós, catholicos, motivo tambem de sentimentos de fé, para admirarmos ainda mais a paulista triumphante.

Perdõe-nos a grande patricia, se somos algo inconvenientes em contar aos crentes da "Ave Maria", estes episodios de natureza intima, mas, o fazemos, como se estivessemos tecendo mais um trophéu de louros para a sua fulgurante individualidade. E sabemos ainda, que a senhorita Guiomar, nos seus grandes recitae, nunca entra na sala, onde vae deslumbrar o publico com a sua arte incomparavel, sem se benzer.

Ora, ahi está um exemplo para algumas creaturas que, muitas vezes guindadas ao apogeu do renome, fruindo o deslumbramento da gloria e do triumpho, esquecem-se de Deus, como se ao Creador, não devessem os seus meritos e as suas conquistas.

LELLIS VIEIRA



Aos nossos amigos e assignantes

REMESSAS DE DINHEIRO

A administração da "Ave Maria" pede aos seus bons assignantes e amigos, que as remessas em dinheiro pelo correio, que tiverem de fazer á esta revista, as façam no mesmo envelope que acompanha as cartas que dirigirem, e não separadamente, como até aqui.

Deverão juntar a importancia á carta, declarando o valor remettido, sob registro, pois dessa forma, facilita o recebimento no Correio de S. Paulo.



Dinheiro de S. Pedro

Summa anterior	438\$100
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da "Ave Maria"	\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo	\$500
Barão do Amaral	1\$000
Porto Alegre — Sr. Pedro Macedo	2\$000
Total	444\$100

Notas & Noticias

Em Norte America — A Associação da S. Infancia consta actualmente em N. A. de 20.000.000 de membros; e recolhe annualmente \$800.000.000, com os quaes sustenta em terra de infieis 1.550 asylos para orphãos, 11.650 escolas, onde se educam 600.000 creanças e 4.750 officinas de trabalhadores. Todas as contribuições remetem-se uma vez por anno ao Conselho Geral da Associação com séde em Paris, constituido por 15 sacerdotes e 15 leigos, representantes de todos os centros nacionaes da Associação, e o Conselho Geral faz a distribuição entre as diversas missões.

Obra dos Missionarios Catholicos — O Rvmo. P. Hilerião Gil. S. J. resumiu em poucos algarismos o estado das missões de infieis confiadas ao zelo dos missionarios catholicos. O numero de catholicos destas missões é como de 7.000.000; o de catechumenos de 1.500.000. Os missionarios que trabalham nellas passam de 13.000 sacerdotes, sendo 6.000 indigenas, auxiliados por mais de 5.000 religiosos não sacerdotes e mais de 18.000 religiosas. Os centros de Missão com varios catechistas cada um passa de 30.000. As egrejas e capellas são 27.000: os alumnos das escolas catholicas passam de 900.000 e as escolas chegam a 20.400.

Congresso dos Centros Catholicos de Estudantes — Na cidade de Rosario (Argentina).

Nos primeiros dias do ultimo Agosto reuniu-se o 3.º Congresso Nacional dos Centros Catholicos de Estudantes argentinos. Reinou a maior fraternidade e grande entusiasmo tomando resoluções que hão de influir na marcha do catholicismo no paiz visinho. Terminou-se a memoravel assembléa com a communhão geral dos jovens e symphaticos congressistas, em que todos elles tomaram parte com grande edificação da culta e progressista cidade de Rosario (Argentina). Bravo aos valorosos estudantes catholicos da nação amiga!

Divorcios — Em Norte America houve nos ultimos 50 annos 4.586.732 de homens e mulheres separados pela lei, lançando á rua e ao desprezo milhões de creanças mais infelizes que os orphãos, pois ainda viviam seus paes.

O numero dos divorcios cresce em proporções assustadoras. Em 1867 houve 9.937 e em 1916 124.000, ficando neste anno na orphandade 124.000 creanças a causa do divorcio dos seus pais.

Quem educará estas creanças?

A Familia na França — Ha na França... 18.816.889 homens e 19.533.890 mulheres. Contam-se 9.781.112 familias, das quaes 1.314.773 não tem filhos, 2.219.337 tem um só filho e 2.018.665 tem 2 filhos; mas não faltam em districtos catholicos familias com prole numerosa; ha 248.159 familias com 6 filhos, 24 com 17 e 34 com 18.

Congresso de Geographia — Realizou-se em Bello Horizonte um Congresso de Geographia, de resultados os mais proficuos, pois contribuiu a dar solução pacifica ás questões inter-estadoaes de limites, ficando onze definitivamente resolvidas e encaminhando outras para bom termo. Realizaram definitivos accordos os seguintes Estados: Pará e

Goyaz, Ceará e Parahyba, Rio Grande do Norte e Parahyba, Parahyba e Pernambuco, Pernambuco e Alagôas, Pernambuco e Ceará, Bahia e Piauhy, Bahia e Goyaz, Bahia e Minas Geraes, Goyaz e Minas e Rio de Janeiro e Espirito Santo.

Congresso Confederal de Lyon — Na sessão do Congresso Confederal, o Sr. Jonhaux leu um novo programma da Confederação Geral do Trabalho preconizando a transformação da cidade pelo desaparecimento do patronato e a nacionalização industrializada dos grandes serviços e riquezas collectivos.

O programma pede á classe operaria que assuma a responsabilidade na organização da nova sociedade; proclama o direito dos povos de se governarem por si mesmos; exprime sympathias pela revolução russa e condemna a politica dos Alliados para com a Russia, com a qual pede que seja concluida a paz.

Este programma foi approvado por 1633 votos contra 324 e 45 abstenções.

Como se vê o fim da guerra militar é o inicio da guerra social, em que não haverá vencedores, mas sómente vencidos, si os principios christãos de justiça e caridade não inspiram os dirigentes desta nova e temida guerra. Olhemos para a Russia...

Varias — Cincoenta e sete irmãs de Nevers, foram condecoradas pelo Governo francez, por serviços prestados na guerra.

*** Nas primeiras eleições realizadas no Polonia livre, foram eleitos deputados ao Paalamto 23 Padres catholicos, entre os quaes o Bispo Armenio de Lemberg.

*** A associação Cavalheiros do Pilar fundou ha tempo um centro de censura cinematographica. Os trabalhos deste centro tiveram tão bom acolhimento, que se fundou uma Sociedade Cinematographica Espanhola com séde em Madrid, que fornece os programmas moraes e artisticos mais variados e com as mais recentes novidades.

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Itapetininga, d. Luciana V. Silva.
Em Baependy, d. Julia Alcina Pereira.
Em Queluz, sr. Emygdio José Barbosa.
Em Miracenia, d. Julia Barros da Silva.
Em Conceição da Barra, d. Jovita A. Canaan.
Em Mogy Mirim, d. Maria Rocha Santos.
Em Nicieroy, sr. Manoel José Herdy.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

Missaes novos

Na administração da "Ave Maria" vendem-se tres Missaes novos, luxuosamente encadernados. Preço de occasiã: 60\$000 reis. O porte do correio a conta do committente.

Você fala de outiva ou só pelo que tem lido! Se assistisse às nossas sessões acreditaria no Espiritismo! ::

E' verdade, meu amigo, não tenho assistido, graças a Deus, aos seus conciliabulos, que muito bem posso chamar com S. Paulo *synagogas de Satanaz*. Não tenho assistido nem me dá vontade por ora de ter esse gostinho. Mas diga-me em definitiva: para que quer que eu vá ás reuniões espiritas? Para ver phenomenos extraordinarios? Meveis que saltam, mãos que escrevem por extranho impulso, casos de visão dupla ou de intuição magnetica? Pois olhe; tudo isso tenho visto repetidas vezes.

Onde? Na Sagrada Escripura e na historia profana. Você veio justamente encontrar uma pessoa imparcial. Eu não sou dos que vêm em todas as suas operações prestidigitação e engano. Creio que ás vezes ha qualquer cousa d'essas, mas creio tambem que muitas outras produzem realmente aparições maravilhosas. Não obstante, nada d'isto é novo. A Sagrada Escripura e a historia profana têm-me ensinado ha annos que a intervenção diabolica nas obras de certos homens é um facto do qual não pode duvidar quem tenha mediana fé catholica e mediano criterio historico. Por conseguinte não creio nos espiritos que ensina o espiritismo, mas creio no espirito maligno que o catholicismo ensina; Satanaz, Lusbel ou o demonio, óu chame-o como quizer, do qual são joguete os infelizes espiritas. E quanto mais extranha fôr a operação, tanto mais segura será para mim a intervenção do demonio nella. Sobretudo quando taes operações nunca apresentam o character de milagres. O dia em que me resuscitarem um morto, como fez S. Antonio de Padua, ou me curarem um paralytico com o signal da cruz, como fazia modernamente em Barcelona o Bemaventurado José Oriol, esse dia acredit remos que podem alguma cousa em no-

me de Deus. Mas enquanto não virmos nos snrs. mais do que effeitos que não excedem o poder natural do espirito maligno, a elle e a mais ninguém attribuiremos as suas maravilhosas operações. Os snrs. são magicos e migromantes á moderna, e nada mais.

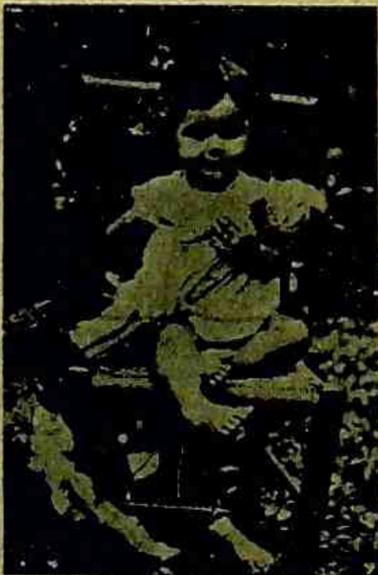
Daqui vê, meu amigo, se me fará muita falta o ver trabalhos espiritas. Asseguro-lhe que nada me trazem de novo. O que me surprehende é a incredulidade de muitos que crêm em Deus, na Igreja, e no Evangelho, e se riem não obstante das operações diabolicas, attestadas cem vezes por Deus, pela Igreja e pelo Evangelho.

Não serei comtudo tão bobo que creia devidas sempre a taes causas superiores essas maravilhas. Não, mil e mil vezes abusam da boa fé, da debilidade e da imaginação exaltada de suas victimas. As suas communicações têm cessado muitas vezes quando um homem despreocupado e resolvido se tem decidido a interrompel-as com um revolver ou uma tranca, meios por certo bem pouco espirituaes. A murmuração popular refere a esse respeito anedoctas bem pouco edificantes, posto que divertidas. Porque envolvem na sombra os seus mysterios? Porque não evocam á luz do dia os seus defuntos? As suas aparições temem o exame do publico? O divino Jesus resuscitou a Lazaro ante a immensa multidão do povo judaico e os nossos santos têm operado os seus prodigios pelas ruas e praças. Para que a escuridão se são a verdade? Para que se recatarem dos olhares imparciaes?

Porque não nos falam a nós os seus espiritos, a nós que saberíamos responder-lhes ou afugental-os. Jesus Christo falou sempre ante os escribas e phariseus, isto é, ante um publico prevenido contra elle. Se os seus espiritos desejam converter-nos aos seus ensinios, a nós devem dirigir-se, não aos snrs. que já lhes estão entregues. Pobres victimas!

DR. FELIX SARDÁ

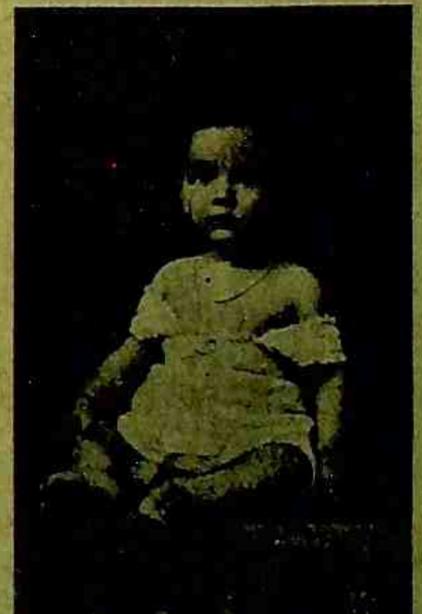
Favorecidas do Coração de Maria



Tubarão.
Menina Porfíria



Sta. Rita de Sapucaby.
Joaquina Marques de Azevedo



S. Paulo — Menina
Maria Alice Bastos Freire

NOITE DE TEMPESTADE

Uivava a ventania.

Forte tempestade desencadeava sobre a terra, envolvendo-a na massa opulenta das aguas que tombavam em grande barulho. O vento açoutava o espaço friamente, uivando por entre o arvoredado da immensa floresta, concertando o seu uivar tristonho e sibilante com o despenhar desesperado da cascata.

Em uma misera choupana, ao clarão bruxo-leante de uma lampada, de joelhos diante á imagem do Divino Crucificado, estava uma mulher magra e pallida, com as faces orvalhadás em lagrimas e as mãos cruzadas sobre o peito em gesto de adoração.

Orava!...

Seus labios desbotados, tremiam ao baluciar da prece ardente e fervorosa. Fitava o olhar azul no Divino Mestre, e em vóz soluçante repetia: — Protegei-o Senhor, protegei-o... — e em triste soluçar continuava a orar...

Horas se passaram e a tempestade continuava a banhar a terra.

Na misera choupana reinava um silencio sepulchral, cortado em espaços pelo soluçar tristonho da pallida mulher.

Era mãe aquella creatura. Orava, supplicava ao Redemptor, pelo filho ausente...

E as horas passavam...

Cessara o tombar das aguas. Sómente se ouvia o sibilar do vento e o despenhar barulhento da cascata.

Num brusco arranco abriu-se a porta da velha choupana e um rapaz molhado, inteiramente molhado, penetrou na sala fria. A mulher que orava, ao notar semelhante personagem, soltou um grito de fébril alegria.

— Meu filho!...

Enlaçou-o nos braços loucamente, beijando-o entre soluços. Elle sorria compassivo, acariciando-a amorosamente.

Mas, num subito arranco, sorridente e meiga abandonou o filho, lançando-se aos pés de Jesus, agradecendo-lhe o ter conservado. O rapaz advinhando o pensamento de sua mãe, respeitosamente se ajoelhou, curvando a cabeça em doce oração...

E Jesus, da cruz em que se achava, sorria, sorria meigamente, ao contemplar a mãe e filho prostrados aos seus pés, em agradecimento fervoroso.

MARY HART



Indicador Christão

27 DE SETEMBRO DE 1919

28 Domingo — S. Wenceslau, Sta. Lioba, S. Alderico.

29 Segunda-feira — S. Miguel Archanjo, S. Fraterno.

30 Terça-feira — S. Jeronymo, Sta. Ursula, São Otto.

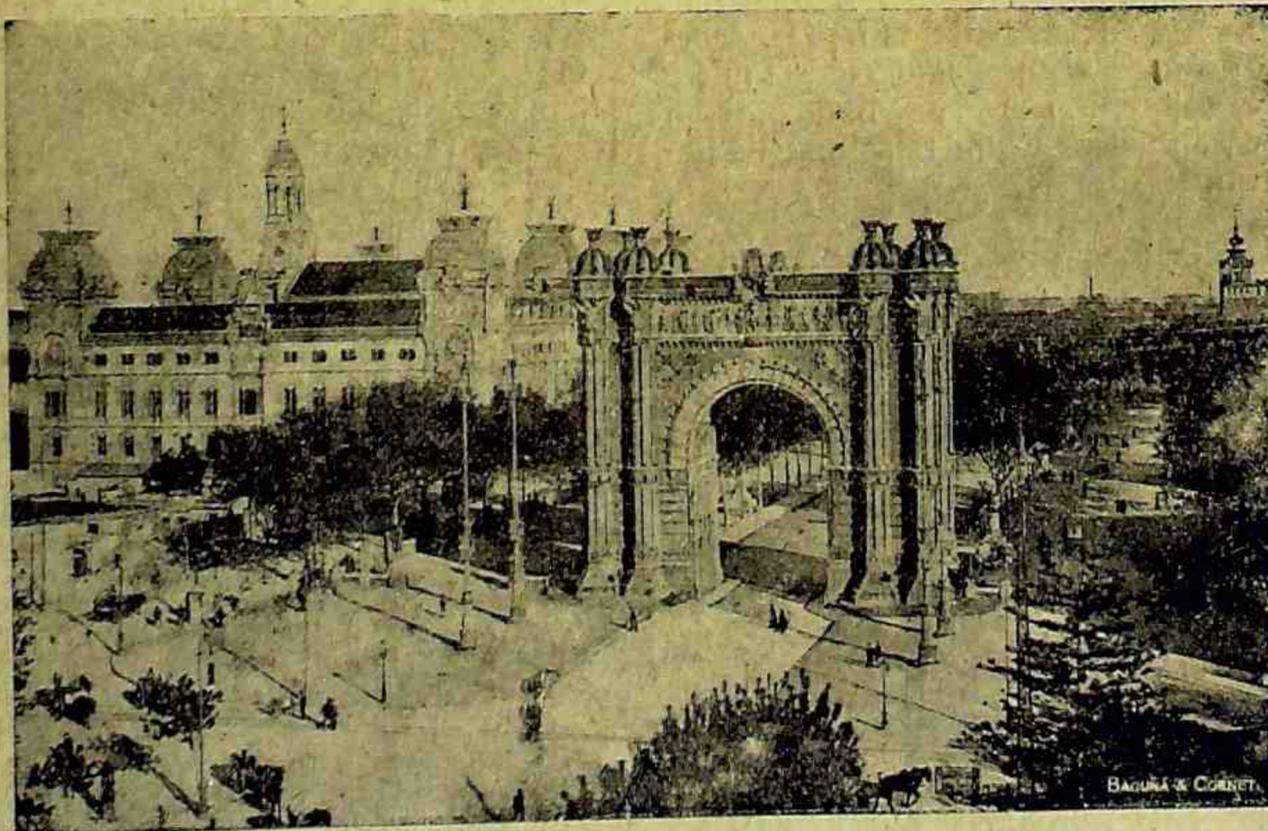
OUTUBRO DE 1919

1 Quarta-feira — S. Remigio, SS. Verissimo, Maxima e Julia.

2 Quinta-feira — S. Leodegario, S. Theophilo.

3 Sexta-feira — S. Candido, S. Maximiano.

4 Sabbado — S. Francisco de Assis, S. Petronio, S. Leocadio.



Barcelona :: Arco de Triumfho, em frente ao passeio de S. João

SI EU TIVESSE MÃE

SESSA PELO SESSA

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



— Silencio, meus filhos, e deixae-o, que so-beja desgraça tem o infeliz — disse o veneravel ancião, dirigindo-se com seu acompanhamento á entrada da igreja e continuando depois:

— Já ouviste tu em nosso tempo, Hermenegilda, cousas como essas?

— Jesus! ouvir? capaz, P. Placido, ouvir isso em nosso tempo?

— Mau se vai pondo o mundo, filha, mau!

— Mau, mau, mau, P. Placido, estamos pior que um Judeio!...

Entretanto Juramentos retirava-se corrido caminho da taberna, proferindo pragas e blasphemias, perseguido pelas palavras de indignação de homens e mulheres, dos agudos silvos dos rapazes e do ladrar dos cães, entre os quaes sobresaia pelo agudo e energico, o protesto de nosso bom Colim, que seguiu bom pedaço a Juramentos com resolução firme de acariciar-lhe com os dentes as panturrilhas.

II

A' scena anterior seguiu-se outra mais agradavel. No interior do templo agrupava-se a multidão crente aos pés da imagem de Maria. A linda estatua da Purissima Conceição, com sua esplendida tunica branca, e seu airoso manto azul celeste, com sua corôa de estrellas e a serpente enroscada em baixo das plantas que assentavam sobre uma esfera representando o mundo, com as mãos postas deante do peito, e os olhos volvidos ao céu se destacava, esbelta, gentil, e sorridente no centro do altar-mór, em magnifico docel de damasco encarnado, rodeado de luzes, de anjos e flores com essa delicadeza e esse primor, que só possuem as mulheres, e que, entre as mulheres, possuem em grau eminente as freiras. Ajoelhadas ao pé do altar viam-se lindissimas meninas vestidas ds anjos, trajadas de branco com corôas de flores artificiaes e um ramalhete de flores naturaes na mão.

O P. Placido puxou o Terço do Rosario, que todo o povo rezou fervorosamente, terminado o qual deixou ouvir o orgão do côro suas argentinas notas, acompanhando as vozes virginaes das religiosas que entoavam louvores ao Senhor e benções a sua immaculada Mãe, a Rainha das flores. Seguiu-se o acto poetico e commovedor da entrega dos ramalhetes á Virgem. Entre estrophe e estrophe do cantico cujo popular e conhecido côro respondia a multidão, clamando com fervor:

Correi e vamos todos
Com flores a porfia,
Com flores a Maria,
Que é nossa boa Mãe

Subia uma das meninas por uma escadazinha lateral até aos pés da imagem de Maria, fazia uma inclinação á Virgem recitava uns curtos versos, deixava seu bouquet de flores num jarro adrede preparado e se retirava, fazendo outra inclinação.

O povo estava enlevado da graça innocente daquelles anjinhos, quando tocou a sua vez a Seraphina. Conduzida pela mão do P. Placido subiu a escadazinha, fez uma inclinação com a maior desenvoltura, e com graça incomparavel realçada por seu natural cecêo e por sua sympathica meia lingua, recitou sem turbar-se os versos seguintes:

Te agrada
Que flores
Meninas
Te dêem

Com ellas
Cingir-te
Eu quero
Eis, — Tem

Te amo
Maria
Minha alma
Meu bem

As flores
Te deixo
E a alma
Tambem ...

(CONTINÚA)

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

HENRIQUE MONTMANN

Fabricante de Chapéus Ecleslasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 25\$

Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e r. quetes. Temos um completo sortimento em linho, tilé e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendamos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

CORRESPONDENCIAS

Homenagem ao Purissimo Coração de Maria

BAHIA Aos trinta e um de Agosto realizou-se com toda solemnidade a festa dos Missionarios e do Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria na Igreja de N. Senhora da Boa-Viagem. (Bahia) Os altares todos enfeitados, destacando-se no altar-mór ornamentado de branco e azul e grande profusão de luz a imagem do Purissimo Coração de Maria. Houve diversas Missas e na de 7 horas 1.^a Comunhão de creanças e Comunhão geral dos Archiconfrades e de grande numero de fieis; esta Missa foi celebrada pelo Rvmo. Padre Director que fez uma pratica ás creanças dizendo-lhes: se havia momentos felizes na vida erá este em que iam receber a Jesus Sacramentado pela primeira vez, Jesus nosso unico e verdadeiro companheiro na vida e quando na terra dizia: "deixai, deixai vir a mim as creanças porque é dellas o reino dos Céos".

A's dez horas Missa Solemne cantada por Monsehor João Gonçalves da Cruz, o sermão pelo celebre orador Rvmo. Padre Luiz Cabral, S. J. sendo o assumpto o seguinte: Philippa de Alencastro, quando seus filhos tinham de partir para a guerra de Ceuta entregou-lhes uma espada e disse-lhes: «Boa-Viagem» e elle repetia as mesma palavras: Boa-Viagem, Boa-Viagem, descendente e Boa-Viagem ascendente. Boa-Viagem descendente é a Encarnação do Verbo Divino descido á terra e Boa-Viagem ascendente é a nossa passagem da terra para o Céu, conduzidos pela protecção maternal do Coração de Maria.

A's tres horas da tarde consagração das creanças ao Coração de Jesus e a N. Senhora, ás 4 horas a procissão, sahindo os andores de Deus Menino, S. José e N. Senhora; estandartes de Deus Menino, Guarda de Honra, Apostolado da Oração, do Immaculado Coração de Maria e o riquissimo pallio offerta da Exma. Sra. D. Izabel Machado. Ao recolher a procissão houve a ladainha orchestrada, sermão pelo Rvmo. Padre Francisco Paiva; fallou da consagração e despedida a N. S. e deu parabens á Bahia pela felicidade de ter entre nós a instituição benemerita dos Dignissimos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, pedindo-lhes que permaneçam entre nós, embora tenham deixado seus lares, seus paes, seus irmãos, afim de espalharem cada vez mais esta devoção tão santa ao Purissimo Coração de Maria; em seguida o Te-Deum e a bençam com Santissimo Sacramento.

Ao terminar o Rvmo. Padre Director agradeceu a todos que concorreram para o maior brilhantismo da festa. Reinou sempre a maior ordem notando-se em todos alegria e contentamento geral.

Viva o Purissimo Coração de Maria!

A Secretaria

AMELIA AUCUSTA DE CASTRO

Peregrinação ao Santuario do Coração de Maria

Os sympathicos catholicos da Marianna cidade de Tatuhy fizeram uma peregrinação em numero de duzentos ao Santuario do Coração de Maria desta capital.

Mandaram celebrar uma missa no altar-mór pelo Rvmo. Sr. Conego Pedrosa. O altar estava illuminado como nos dias de festa. Durante a mesma missa cantaram lindos motétes que o Rvmo. P. Fernando Rodrigues acompanhava.

Após a missa todos os peregrinos subiram ao elegante camarim para beijar a imagem de Nossa Senhora e tambem dar-lhe uma esmolinha e pedir-lhe a benção para as suas familias. Durante esse tempo cantavam jubilosos a estrophe «Dóce coração de Maria sede a minha salvação», enquanto o Rvmo. P. José Domingos lhes dava lembranças bonitas e elegantes.

Todos ficaram contentes e penhorados ao bom Superior do Sagrado Coração de Maria, o qual nos disse que estava muito satisfeito pelo amor que dedicam os catholicos da cidade de Tatuhy ao Coração de Maria.

S. Paulo 1919

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes:

- São Paulo** — D. Maria Arruda; D. Clotilde de Oliveira Andrade; e encomenda uma missa; — D. Maria Eugenia Monteiro Campos por ter sido achado o cavallo do sr. Olympio Bento Rodrigues que tinha sido roubado manda dizer missa neste Santuario no altar de Santo Antonio cumprindo promessa que fez.
- Coritiba** — A Srta. M. Ida C. de Carvalho, por ter seu noivo conseguido um emprego. Agradece mais outros favores. — D. Maria Olympia C. de Carvalho; envia 6\$, sendo 1\$ para velas e 5\$ para uma assignatura.
- Tatuhy** — D. Maria Moreira de Sá, por uma graça alcançada pela novena das tres Ave Marias, e manda dizer uma missa.
- Tiéte** — Uma devota encarrega missa pelas almas.
- Mogy das Cruzes** — D. Marianna Candida Pinto, tendo sentido a protecção do I. Coração de Maria n'uma grave doença vem cumprir neste Santuario varias promessas e manda 3 missas e velas para seu completo restabelecimento.
- Itaquí** — D. Celuta Salles; e manda duas missas.
- Pocos de Caldas** — D. Maria Honoria Amaral; e manda celebrar tres missas por tres diversas intenções.
- S. Manoel** — O Sr. Paulo Cimo encomenda uma missa.
- Porto Alegre** — D. Antonieta Macedo Pinto; e envia 5\$ para uma assignatura.
- Pelotas** — D. Manoela G. de Arruda envia 5\$ para uma assignatura. — D. Maria do Carmo Alves; e envia 10\$ para uma missa.
- Cangussú** — D. Biluca Andava; e envia 1\$.
- Itatinga** — D. Esther Silva e envia 2\$ para velas.
- Itajubá** — D. Maria Pereira Renno envia 6\$ para 2 missas.
- Villa Paraguassú** — D. Annita Leite; e envia 5\$ para reformar uma assignatura, 3\$ para uma missa e 2\$ para a publicação destas linhas.
- Ribeirão Bonito** — D. Anna Antonia Simões envia 11\$ para 3 missas. — Tres Filhas de Maria; e enviam 2\$.
- Casa Branca** — D. Maria das Dores Horta; e envia 3\$ para uma missa.
- Itapetininga** — D. Carolina Soares Hungrir; e envia 11\$ para tres missas e 2\$ para velas.
- Santa Maria** — D. Ercilia Krebs. — D. Antonia Gomes Leal; e entrega 2\$ para o culto do C. de Maria. — D. Marfira Figueiredo Pinto; e entrega 5\$ para uma missa. — D. Prudenciana Leitão dos Santos envia 5\$ para a «Ave Maria» — D. Maria Gloria Fontoura; e dá 3\$ para uma missa. — D. Maria de O. Valdez; e entrega 5\$ para a Beatificação do V. P. Claret.
- Rosario** — Duas pessoas devotas; e entregam 4\$ para o Santuario. — Uma devota entrega 10\$ para tres missas. — D. Innocencia Medina encomenda uma missa. — D. Antonia Cabreira; e entrega 25\$ para 5 missas. — O Sr. Affonso Gomes Souto; e entrega 20\$ para o culto do C. de Maria — O Rvmo. Vigario, Padre Angelo Bertelle.
- Sant'Anna** — D. Maria José Bellaguarda; e entrega 5\$ para uma missa e velas. — D. Maria Ernestina Tendardini; e dá 5\$ para uma missa. e 5\$ para o culto do C. de Maria — O Sr. Oscar Ferreira; e dá 10\$ para duas missas.
- Bagé** — D. Maria Antonia Sylveira Camargo; e da 3\$ para uma missa, 1\$ para flores e 1\$ para a publicação destas linhas. — D. Candida Candioto; e da 2\$ para velas.
- Mocóca** — D. Anna Custodia S. Caixeta envia 5\$ para reformar sua assignatura e 5\$ para uma missa.
- Rebouças** — Sr. Joaquim Machado Campos Netto; e envia 1\$ para o cofre do C. de Maria.
- Itatiba** — D. Tercilia Passos.
- Campinas** — D. Ubaldina Mugnanini; e entrega 15\$ em cumprimento da promessa feita e publicação destas linhas.
- Viradouro** — O Sr. Caetano Rossatto; e envia 19\$ para uma assignatura e missas.
- Cotia** — D. Raphaela Pedroso envia 42\$ para diversas assignaturas e missas.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional de Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, varios estampas e medalhas

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

O PERDÃO DIVINOEstudo pratico sobre a confissão, segundo a doutrina de Sto. Affonso, Doutor da Igreja — Traduzido do francez pelo R. P. Gualter Perriens
O. S. S. R.

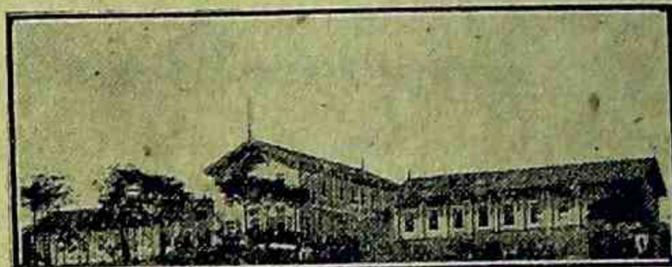
Encontra-se nesta administração

Preço 2\$500

Pelo correlo mais \$500

NO HOSPITAL DO EXERCITO!

Triumpho sensacional!!

SUCESSO SEM PAR
- DE UM GRANDE -
DEPURATIVO SEM
ALCOOL!

O

LUESOL

DE SOUZA

SOARES

Uma opinião valiosissima!

Convem lêr com a maxima attenção o que diz o illustre medico tenente-coronel *Erasmu Soares*, director do Hospital do Exercito, em Porto Alegre, e hoje chefe do Corpo de Saude do Exercito, no Estado do Rio Grande do Sul:

"Considero um excellente preparado o medicamento denominado LUESOL de SOUZA SOARES. Sua composição é a reunião de varios medicamentos tão bem associados, que cada um reforça a acção do outro, e, assim sendo, aconselho o seu emprego nas diversas manifestações lucticas."

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1917.

O LUESOL é o mais poderoso de todos os depurativos! Sua acção é segura! Não falha! De bom paladar, pode ser usado por homens, mulheres e creanças.

Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo:

PEDRO ROMERO & COMP.
Rua Rodrigo Silva, 19-A**SÃO PAULO**

Endereço Telegr. "CASALLA"

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Riberão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES
ROUPAS BRANCAS.INSTALAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
TAPETES E DECORAÇÕES. — — —**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

Os medicos já queriam cortar-lhe a perna e ficou curado com o

ELIXIR DE INHAME

MANOEL JULIO - Uberaba - Minas



dos que soffrem offerece este attestado em prova de gratidão ao seu autor. Moro perto da casa do Sr. Cel. Manoel Borges de Araujo, nesta cidade, que pôde tambem affirmar o que allego.

Uberaba, 8 de Março de 1918.

(a) Manoel Julio.

Testemunhas: Helvecio Prata, Vereador Municipal; Godofredo Rodrigues da Cunha, Vereador Municipal.